



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1107 • 19/SET/2022 •



O BRASIL PODE VOLTAR A FLORESCER NESSA PRIMAVERA. Vote com consciência e esperança!

Bancário, vamos reconstruir um País com emprego e renda, sem fome,
com redução das desigualdades, direitos humanos e democracia!



QUAL É O BRASIL QUE VOCÊ QUER?

Depois do golpe contra a presidenta Dilma, em 2016, o Brasil entrou numa espiral neoliberal que trouxe corte de direitos, reformas e legislações prejudiciais à classe trabalhadora (da Previdência, trabalhista, flexibilização) e, como consequência desse processo, um novo presidente da República totalmente alheio às necessidades da maioria dos brasileiros, chamado Jair Bolsonaro.

Com ele, o que estava ruim só piorou. Aumentou o desemprego, a fome e o ataque aos direitos civis. Menos educação e mais armas vêm marcando seu governo. Passamos do neolib-

ralismo diretamente para a barbárie. Durante a pandemia esse presidente riu da cara das vítimas e familiares dos que morreram por covid-19. Não aprovou a compra imediata das vacinas, não fez campanha por prevenção e cuidados básicos, e o saldo terrível são quase 700 mil vidas perdidas, das quais milhares poderiam ter sido evitadas.

O Brasil de alguns anos atrás, que era elogiado internacionalmente por programas para combater a fome e a desigualdade, oferecer mais moradias, política de cotas nas universidades, geração de emprego e abertura de escolas, investindo

pesado na educação e na cultura, simplesmente desapareceu.

Naquele país gigante que despertava se projetou a sombra de um presidente que se preocupa basicamente em proteger sua família e seus aliados, proibir a transparência de seus atos por um século, despejar frases violentas, preconceituosas, misóginas e sair vendendo o que puder do patrimônio brasileiro, além de estimular ostensivamente o uso de armas e o ataque a movimentos sociais e sindicais legítimos.

Esse é o Brasil que você quer? Nós somos bancários, somos

de garra e luta para conquistar melhorias no trabalho e na vida, e não podemos aceitar tanta desumanidade. No dia 2, vamos às urnas levando no coração a esperança de dias melhores, de dias de paz e com união pelo desenvolvimento do nosso país. Que venha a primavera e que com ela floresçam novamente os anos de prosperidade, justiça e igualdade no Brasil.



ORDEM E PROGRESSO

COMPARE: UM PAÍS MELHOR DEPENDE DO SEU VOTO!

Fome aumentando - Houve um tempo no Brasil, num passado recente, em que a porcentagem de brasileiros que se alimentava e que não tinha medo de passar fome no dia seguinte era bem maior do que aquela dos que tinham que pedir nas ruas para poder comer. O Brasil tinha saído do mapa da fome, mas hoje quase 60% dos brasileiros está em insegurança alimentar. Você com certeza está vendo famílias inteiras pedindo comida nos faróis. Não é só a pandemia: é a falta de políticas para gerar empregos e auxílio decente a quem precisa. A fome dói na barriga de quem tem fome, mas dói também aos olhos de quem vê tanta miséria. Não é?

Sem gerar empregos - Entre as muitas bobagens que o presidente Bolsonaro já disse está a de que gerar emprego não é função dele. Você concorda com isso? Então como explicar que em governos anteriores o total de trabalhadores com carteira assinada não parou de subir, saltando de 28,6 milhões em 2002 para 44 milhões em 2010? Só no período foram criados mais de 15 milhões de vagas com carteira assinada, número elevado para mais de 49 milhões em 2014. A economia pode ter sentido o baque com a pandemia, com a guerra da Ucrânia, e há sempre oscilações de mercado. Mas quantas vezes você ouviu Bolsonaro explicar a política de criação de empregos do governo dele? Nenhuma, porque não existe, nem para o trabalhador nem para o pequeno ou médio empresário e comerciante, que também geram empregos. Grandes empresas, como os bancos, continuaram a demitir e a lucrar muito, mas o que sobrou para o brasileiro sobreviver foram os bicos, o emprego precarizado, sem direitos, sem CLT, em que não

tem nenhum auxílio, garantia ou segurança.

Salários despencando - A inflação subiu, mas os salários não acompanharam o ritmo. As negociações com os patrões se tornaram cada vez mais difíceis. Na categoria bancária após muitas conversas e pressão, foi conquistado nesse ano um aumento acima da inflação nos vales alimentação e refeição, reivindicação da consulta popular, mas nem todos os trabalhadores brasileiros vão usufruir dessa condição. E o salário mínimo, que tempos atrás mantinha uma política de valorização, despencou novamente. Entre 2003 e 2016 foram mais de 74% de valorização, mas isso acabou no governo Temer e continuou péssimo no governo Bolsonaro - inclusive no orçamento de 2023 que mandou para o Congresso o aumento é de apenas 6,76%, abaixo da prévia de inflação para 2022 do Banco Central, de 7,11%.

Inflação maior - Bolsonaro herdou do governo Temer uma inflação de 3,75%. Não adotou

nenhuma política de controle eficaz, e o percentual foi crescendo até passar de 10% - o acumulado nos últimos 12 meses está em 8,73%. Além disso, a inflação específica dos alimentos cresceu ainda mais. Por exemplo: no ano, o leite longa vida já subiu (até agosto) 77,84%. Os derivados do leite subiram 39,58%. Já a cebola aumentou 40%; a batata inglesa, 29,89%; o café, 15,24%; e o morango, 103,81%. Óleo de soja, arroz, açúcar, também pularam entre 33% a quase 60%, e a carne virou artigo de luxo, com muitos disputando restos do alimento e até mesmo ossos. E quem compra a comida às vezes não cozinha porque não compra o gás, que aumentou 18,42% em

12 meses até agosto de 2022, assim como o combustível, que subiu 22% nesse ano e em 2021 já tinha subido 46,5%. Agora, às vésperas da eleição, o governo se preocupou em reduzir os preços dos dois últimos, numa clara tentativa de enganar o eleitor.



PENSE NO FUTURO, NAS NOVAS GERAÇÕES. VOTE SEM MEDO E COM ESPERANÇA!

Se não bastasse a trágica situação econômica que Bolsonaro impôs aos brasileiros há ainda um estado de inquietação e ameaça constantes causado pela cultura do medo, da ignorância e do retrocesso que esse presidente adota e estimula. Ele ataca seus opositores (especialmente se forem mulheres, destilando misoginia), foge das questões relevantes para a so-

cidade, diz que é para matar grupos ou partidos que despreza, libera o uso de armas indiscriminadamente e ainda faz chacota de quem morreu de covid. Depois diz que não era bem aquilo, sempre de forma covarde e de olho nas urnas. Esse tipo de pensamento retrógrado, racista, machista, violento e preconceituoso já não pode ter lugar no mundo de quem

aposta no diálogo, no crescimento pessoal e social com respeito às diferenças. “Precisamos de paz e muita clareza e consciência na hora de escolher nossos candidatos. Precisamos pensar no nosso tempo e no de nossos filhos e netos, no futuro, pois as ações de cada governo repercutem por muitos anos. E precisamos, principalmente, de muita tranquilidade, sem aceitar

provocações de qualquer espécie, sem recorrer à violência, para que essa primavera venha com alegria e esperança”, destaca o presidente, do Sindicato Gheorge Vitti.

QUEREMOS BANCOS PÚBLICOS FORTES E POLÍTICAS DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS.



FIQUE ATENTO: SAIBA COMO ATUAM OS PARLAMENTARES E/OU CANDIDATOS

O Diap - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, que desde os anos 1980 acompanha os Poderes da República, em especial o Congresso Nacional - desenvolveu uma plataforma que disponibiliza os votos de deputados e senadores em temas relevantes de interesse dos trabalhadores e da sociedade.

Ela permite ao cidadão-eleitor conhecer como atuam seus representantes no Congresso Nacional (muitas vezes candidatos à reeleição) e avaliar se estão agindo ou não em conformidade a suas expectativas e interesses e se merecem ou não seu voto. **Confira no QR Code ao lado:**



QUEREMOS AJUDAR A ELABORAR AS PROPOSTAS PARA RECONSTRUIR O BRASIL QUE A GENTE QUER!

